

7º Fórum Internacional de Software Livre

# Atingindo a maturidade

A sétima edição do Fórum Internacional de Software Livre, em Porto Alegre, confirma a vocação do fórum como evento voltado àqueles que realmente “fazem acontecer”: desenvolvedores e membros da comunidade de Software Livre – e bate recorde de público mais uma vez, com quase 5.400 pessoas de 24 países.

POR RAFAEL PEREGRINO DA SILVA



**G**igante: essa era a primeira impressão que surgia quando se adentrava no Centro de Eventos FIERGS, local escolhido para a realização da sétima edição do Fórum Internacional do Software Livre (FISL7.0).

No primeiro dia de manhã o aporte de participantes já prenunciava o que estava por acontecer: um recorde de público – a comunidade nacional e internacional de usuários e desenvolvedores de Software Livre ocorreu em massa ao evento. Segundo a Associação SoftwareLivre.org (ASL), que organizou o evento, “o FISL7.0 bateu recorde de público, recebendo 5.339 pessoas, principalmente do Brasil, Uruguai, Estados Unidos, Canadá e Argentina. O crescimento da edição deste ano, em relação ao ano passado, foi de 20,96%. Foram 36 grupos de usuários e 39 caravanas”.

Circulando pelos estandes, um grande número de pessoas buscavam, curiosas, se inteirar das últimas novidades do mundo do Software Livre. Também não

era para menos: com um grande número de palestrantes ilustres, ninguém queria ficar de fora. Richard Stallman (*Free Software Foundation* – FSF), Georg Greve (FSF Europe), Miguel de Icaza (Novell), Michael Tiemann (*Open Source Initiative* – OSI), Eric Pollman (Google), Jim Gettys (*One Laptop per Child* – OLPC), Randal L. Schwartz (Perl), Hélio Chissini de Castro e Aaron Seigo (KDE), Marcelo Tosatti (Red Hat), sem nos esquecer da presença de Roberto Prado, Gerente de Estratégias de Mercado da Microsoft no Brasil, entre muitos outros, estavam por lá. Foram realizadas ao todo 275 sessões de palestras, com a participação de 445 palestrantes. De acordo com Andy Oram, da editora O'Reilly, foi espantosa a quantidade de líderes de projetos de sistemas livres que realizaram viagens de longa duração (18 a 24 horas) para estar no evento. “No meu trecho final, de São Paulo a Porto Alegre, eu tinha a sensação de que os organizadores do fórum haviam fretado o avião exclusi-

vamente para os seus participantes!”, comentou. Não se chegou a tanto, mas a Gol, companhia aérea “oficial” do evento, ofereceu um desconto exclusivo para os participantes do fórum.

Logo na entrada se via que as megaempresas continuam “de olho” no tema Software Livre. Elas marcaram presença no evento (apesar de não tão ostensivamente como nas edições anteriores): logotipos do Google e da Sun Microsystems populavam as “testeiras” colocadas sobre os guichês de credenciamento e os próprios crachás dos participantes. Das “grandes”, a LocaWeb, a HP e a Itautec também estavam lá, esta última apresentando novas versões do Librix, agora também em versão para servidor. Segundo Edmundo Dotta Jr., Gerente da Divisão de Soluções e-Business da empresa, o FISL é um evento para desenvolvedores por excelência. “É aqui que o fomento ao desenvolvimento do Software Livre acontece no Brasil. Isso nunca pode acabar!”, disse.

## Novo local e infraestrutura

A realização do FISL7.0 no Centro de Eventos da FIERGS dividiu opiniões. Apesar de ser um local mais do que adequado para o evento, a distância do centro da cidade, onde muitos estavam hospedados, complicou a vida de muita gente. No intuito de minimizar a situação, a organização do evento disponibilizou ônibus a preços promocionais indo e vindo de Porto Alegre diversas vezes ao dia, passando pelos principais hotéis da cidade. Mas, se por um lado o acesso era difícil para quem vinha da cidade, por outro, graças à proximidade do aeroporto, aqueles vindos de fora chegavam facilmente ao Centro de Convenções. Em enquete realizada no site dos organizadores, de um total de 1.259 votantes, 46% consideraram a mudança como positiva, enquanto 54% preferiam que o evento tivesse sido realizado em outro local, como nas edições anteriores.

No que tange à infraestrutura, foi montado todo um esquema de tecnologia para levar a experiência da participação no FISL7.0 para além dos portões do Centro de Eventos da FIERGS e atender quem quisesse assistir às palestras via *streaming* de vídeo. O coordenador geral da ASL, Marlon Dutra, informou que

o número de acessos à TV Software Livre de diferentes computadores fora do evento, ficou este ano em 18.903. Estandes estavam bem montados, mas como o número de grupos comunitários cresceu de 24 no ano passado para 36 este ano, a impressão de muitos que conversaram com membros da equipe de redação da Linux Magazine era a de que o espaço para a comunidade havia encolhido. Como disse Hélio Chissini de Castro, “eu acho que todo mundo ali subiu a escadinha da maturidade e sabe conviver com o confinamento que tem sido aumentado com os passar dos anos.”

## Governo

O governo, como grande proponente do Software Livre no Brasil, compareceu novamente em massa na edição deste ano do FISL, seja na forma de empresas e autarquias federais que patrocinaram o evento e desfilavam portentosos estandes – como é o caso do Governo Federal, do Instituto Nacional de Tecnologia da Informação



**Figura 1:** Sérgio Machado Rezende, Ministro da Ciência e Tecnologia: participante ilustre prestigiando o FISL 7.0.

foto: Cristiano Sant'anna / indicefoto.com

(ITI), do Banco do Brasil, da Caixa Econômica Federal, do Serpro, da Procempa etc. –, seja na forma de personalidades do governo que compareceram ao evento ou ministraram palestras. Dentre eles, cabe ressaltar a presença do ministro da Ciência e Tecnologia, Sérgio Machado Rezende, que participou da sessão de abertura do evento, ocasião em que anunciou que o Governo Federal pretende privilegiar o uso de software livre no sistema de TV Digital, independente de qual padrão venha a ser adotado pelo Brasil. ➔

### Quadro 1: Participação da Microsoft

Este ano, a equipe do InfomediaTV preparou uma série de atividades para o FISL em seu estande. Dentre elas, está a que gerou a maior “celeuma” do evento: um debate entre Cesar Brod, da Solis, e Roberto Prado, Gerente de Estratégias de Mercado da Microsoft no Brasil. Com certeza houve um problema de comunicação entre os organizadores do debate e a ASL, o que gerou um certo mal-estar.

O debate em si foi saudável e, nas palavras do Brod, é um marco: “Não há dúvidas, ao menos para mim, de que a Microsoft já percebeu que o modelo de negócios está mudando e que, enquanto eles irão se aproveitar ao máximo do modelo no qual a companhia teve sucesso até hoje, devem se adequar a um outro que está se moldando agora, que tem a abertura e a liberdade de acesso ao conhecimento como uma de suas bases principais.”

Um momento importante do debate foi o reconhecimento, por Prado, de que o seu grande desafio na Microsoft neste momento é conquistar a confiança do público nos mercados onde a presença do código aberto

é considerável. Isso passa por iniciativas como a liberação do código de aplicativos, bibliotecas e sistemas da própria empresa (como o *IronPython*), bem como a criação do *CodePlex*, um sistema à lá *SourceForge* para aplicativos “livres” que rodem em Windows. O mercado estaria exigindo esse tipo de solução e a Microsoft, como já errou no passado – e quase perdeu o bonde da Internet comercial por conta disso –, não está disposta a errar de novo.

Prado também falou das iniciativas da empresa de oferecer seus aplicativos ao mercado – alternativamente ao seu tradicional modelo de negócios baseado em licenças – sob um modelo baseado em “serviços”, citando os projetos *Windows Live* e *Office Live*. Prado respondeu também a perguntas de pessoas que assistiam ao debate ou que as enviavam online da página web do BR-Linux, que fez uma cobertura notável do evento, de maneira colaborativa e em tempo real – da mesma forma que a cobertura Wiki disponibilizada para dar voz a todos aqueles que desejassem contribuir com informações atualizadas sobre o que se passava na sétima edição do FISL.



foto: Cristiano Sant'anna / indicefoto.com

**Figura 2:** Jim Gettys fala dos desafios do projeto OLPC.

O próprio presidente Lula encaminhou carta – lida durante a sessão de abertura do evento – reafirmando a posição do governo em relação ao Software Livre. Destacamos o seguinte trecho: “Estamos, meus amigos, empenhados em colocar o Brasil no mais alto patamar da Sociedade da Informação. Atualmente, são organizados por ano no Brasil dezenas de eventos envolvendo a temática do software livre e o País se consolida como referência internacional no uso da tecnologia. Inclusive com a adesão do segmento privado, em especial o setor varejista, que já inicia o processo de adoção de software livre em larga escala.”

O Secretário de Logística e Tecnologia da Informação do Ministério do Planejamento, Rogério Santanna, em conjunto com a ABEP (Associação Brasileira de Entidades Estaduais de Tecnologia da Informação e Comunicação), anunciou um plano conjunto para definir, classificar, normatizar, divulgar e licenciar o Software Público Brasileiro (SPB), no intuito de possibilitar o seu compartilhamento não apenas entre as unidades estaduais da federação e o Governo Federal, mas também por toda a sociedade. É o que já vem acontecendo com o Sistema de Inventário CACIC, primeiro software livre disponibilizado

pelo Governo Federal, sob a licença GPL (licença pública geral).

Em sua palestra, Renato Martini, presidente do ITI, fez um balanço das iniciativas do governo em prol do Software Livre, observando que o governo ainda precisa aprender a dinâmica de trabalho do código aberto e fazer com que o software público seja desenvolvido com ferramentas e técnicas obtidas na comunidade, sendo usado em todas as esferas governamentais. Segundo Martini, um grande desafio do próximo governo será a construção da infra-estrutura para fomentar o empreendedorismo privado nessa área, pois o Software Livre só será mesmo uma revolução para o país se formos capazes de desenvolver plenamente o potencial das competências locais.

## Palestras

A qualidade das palestras foi um ponto alto do FISL este ano. Nível alto, pouca repetição, bons palestrantes, e principalmente, com autoridade e domínio do que estavam falando. Por absoluta falta de espaço, vamos comentar apenas algumas delas – destaque para as palestras do Richard Stallman (falamos dela com mais detalhes no **quadro 2**), Jim Gettys, Eric Pollman, Randal L. Schwartz e Miguel de Icaza. Vale destacar também a “Tarde do KDE” e do debate com a Microsoft (mais a respeito no **quadro 1**), ambos organizados pela equipe do InfomediaTV.

Jim Gettys falou dos avanços e das necessidades do projeto OLPC. O projeto, que conta agora com a colaboração de Marcelo Tosatti, recentemente contratado pela Red Hat, tem diante de si a tarefa hercúlea de desenvolver uma interface mais rica e elaborada e, ao mesmo tempo, mais leve e fácil de usar que o que existe atualmente. Tudo isso precisa ser realizado em paralelo com uma redução drástica de consumo de energia e de memória – e os organizadores do projeto estão convencidos de que aplicativos modernos requerem muito menos memória e energia, sem perda de recursos, de modo que as melhorias realizadas para preencher os requisitos do OLPC acabarão por beneficiar usuários de computadores de modo geral. Além disso, o projeto pode finalmente impulsionar o



foto: Cristiano Sant'anna / indicefoto.com

**Figura 3:** Miguel de Icaza fala sobre os novos recursos do Gnome.

uso do padrão IPv6, uma vez que todos os laptops e sistemas deverão ter IPs válidos (por questões de administração e para rodar aplicativos P2P).

Em sua palestra, cujo título foi, sugestivamente, *Google and Open Source*, Eric Pollmann, engenheiro do Google, falou sobre o projeto *The Summer of Code*, realizado pela empresa. O projeto incentiva desenvolvedores e estudantes a criar softwares de código aberto e, no ano passado, contou com mais de 400 participantes – três deles brasileiros. Pollmann, falando para uma grande audiência, exaltou a qualidade dos programas desenvolvidos e confirmou a realização do projeto em 2006. Em outra apresentação, ele ainda mostrou as aplicações de código aberto que o Google usa internamente.

Miguel de Icaza apresentou os novos recursos disponíveis na versão preliminar do novo Gnome (com XGL) e apresentou os resultados do projeto *Better Desktop*, que serviram de base para as modificações realizadas na interface do ambiente desktop. O projeto promoveu diversas análises de comportamento de usuários comuns (de Windows® ou mesmo de Linux), de diversas faixas etárias, profissões, sexo etc., realizando tarefas simples pré-determinadas (troca de senha, imagem de fundo etc.). O resultado foram mais de 500 horas em vídeo, com câmeras em 3 diferentes ângulos, reunindo expressões faciais das pessoas, movimentação das mãos no mouse e no teclado, além do que acontecia no desktop.

Com isso, o novo desktop apresenta uma infinidade de recursos gráficos de encher os olhos (o Mac OS X que se cuide): troca de áreas de trabalho são realizadas de forma giratória em 3D (como em um cubo) e podem ser redimensionadas temporariamente, janelas são arrastadas com efeitos de movimentação elástica, transparências e sombras reais estão distribuídas por toda a interface etc. Para encerrar, Icaza também apresentou alguns aplicativos que “oficialmente” fazem parte da nova versão do Gnome, e foram desenvolvidos em Mono, a implementação livre do framework .NET, da Microsoft: *Beagle*, *Banshee* e *F-Spot*, enaltecendo a facilidade de programação que esse framework proporciona. ■

## Quadro 2: Stallman e a GPL3

Richard M. Stallman é um ícone, uma das grandes personalidades mundiais do Software Livre. Como era de se esperar, sua palestra sobre a terceira versão da Licença Pública Geral do projeto GNU (a famosa GPL) foi uma das mais concorridas. E, também como era de se esperar, não há grandes novidades na nova versão, além daquelas já discutidas exaustivamente pela própria FSF e em diversos sites e publicações: cláusulas que criam obstáculos para patentes de software e DRM (*Digital Rights Management*, ou, como prefere Stallman, *Digital Restriction Management*). Talvez o mais interessante da palestra tenha sido o espaço aberto para os participantes fazerem perguntas, que Stallman respondeu a seu modo – um misto de eloquência e sã arrogância.

Stallman é um divisor de águas na comunidade. Ele não é de meias-palavras e defende de modo ferrenho as proposições em que acredita. Se recordarmos outros movimentos históricos, vamos perceber que figuras como ele foram fundamentais para que mudanças culturais profundas pudessem ocorrer na sociedade – a

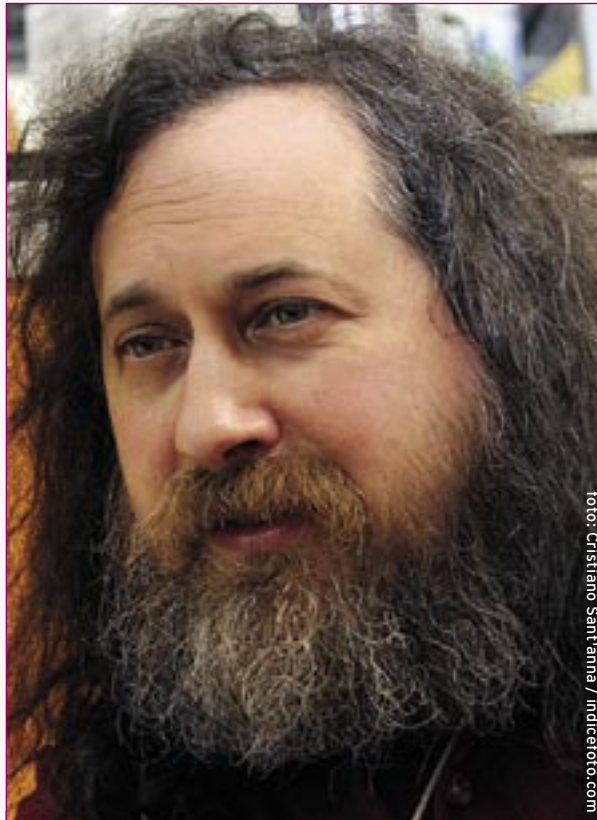


Foto: Cristiano Sant'anna / Indiefoto.com

**Figura 4:** Richard Stallman fala sobre a GPL3 e brada “Libertas quae sera tamen” durante debate da Solis com a Microsoft.

despite de todo o desconforto que esses personagens causam a muitos membros dessas comunidades. Ele é a nossa consciência, que insiste em repetir nos rincões do nosso cérebro a necessidade de preservar as quatro liberdades do software, a qualquer preço. Em resumo, há no mundo uma necessidade de “Stallmans”.

Por outro lado, foi interessante ver Michael Tiemann (presidente da OSI) desbancá-lo, quando reconheceu publicamente o trabalho que a FSF e que Stallman, pessoalmente, desenvolveram desde o início do projeto GNU. Isso ocorreu pouco depois de Stallman, à sua maneira pouco sutil, ter lançado uma série de acusações contra a OSI, colocando que a instituição não se preocuparia com as liberdades em si, mas apreciaria muito os resultados que elas proporcionam.

Outro fato interessante foi a posição de Stallman frente ao debate da Solis com a Microsoft (do qual falamos no **quadro 1**, à página **73**), realizado no estande do Infomedia-TV: descalço, de frente para os palestrantes, Stallman bradou o mote da Inconfidência Mineira em latim (“Liberdade ainda que tardia”).